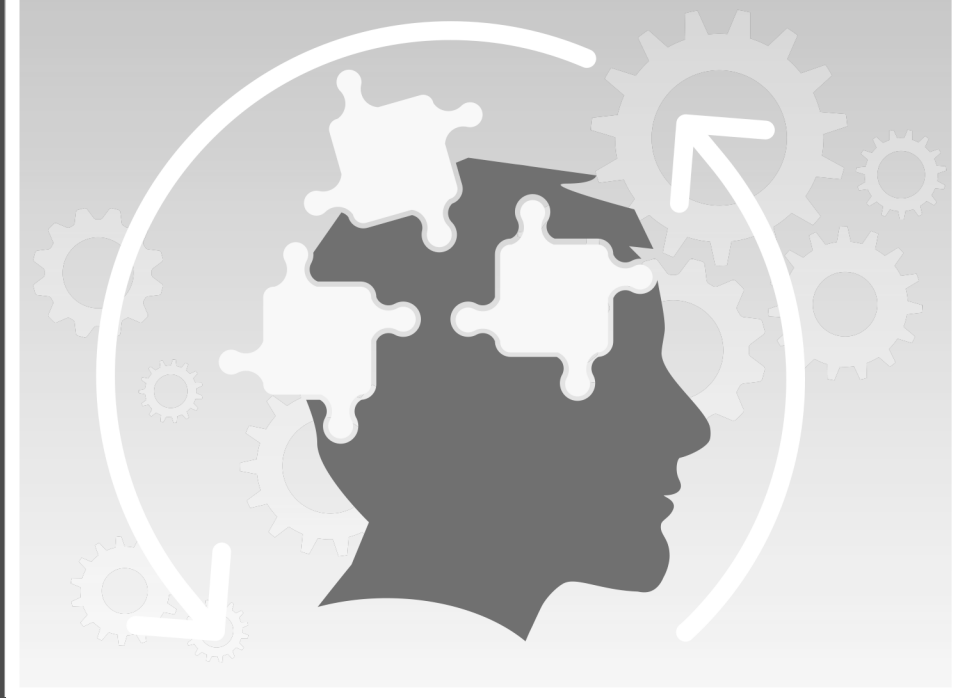


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Letras e linguística: estrutura e funcionamento

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga	
Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos	
Asussena Noleto de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli	
Ernani Cesar de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira	
Juliana Cristina Salvadori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias	
Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.53520021015**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES**

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

**DOI 10.22533/at.ed.53520021016**

**CAPÍTULO 17..... 194**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA  
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Bicchchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

**DOI 10.22533/at.ed.53520021017**

**CAPÍTULO 18..... 206**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES  
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

**DOI 10.22533/at.ed.53520021018**

**CAPÍTULO 19..... 217**

**A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA**

Conrado Neves Sathler

**DOI 10.22533/at.ed.53520021019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 226**

# CAPÍTULO 4

## A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA

Data de aceite: 01/10/2020

**Marta Bonach Gomes**

Pedagogia (UFG), Letras e Crítica Literária  
(PUC-GO)

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo precípua analisar quatro poemas de Cora Coralina: *Todas as Vidas* (2004: 32b) *Minha Cidade* (1978: 21a) *Mulher da vida* (2004: 202b), *Aninha e suas Pedras* (2013:148) sob a ótica feminina em suas personagens, respectivamente, dos autos retromencionados, procurando analisar ficção e história no contexto da enunciação, analisando quais unidades político-sociais se configuram com a obra, já que a autora procurou fixar no plano literário a geografia física e humana de sua terra natal – Goiás, suas características, nos seus diálogos e nos personagens que as rodeiam. Tais considerações nos remetem a outro ponto que merece atenção no que se refere a autonomia do ser, é um pensamento em linhas significativas de variações recorrentes a cada época histórica. Cora Coralina não ficou imune a essa situação, mesmo tendo um olhar para além da pós modernidade. O objetivo principal desta pesquisa é analisar e apontar essas potencialidades num trabalho hermenêutico. No intuito de atingir esses objetivos, utilizar-se-ão como referencial teórico, inicialmente, o diálogo e a reflexão do poeta e ensaísta mexicano Octávio Paz (1988-1994), que se estabelecem em outras discussões, tais como a relação do eu lírico com

o tempo e com o corpo da cidade. Pretende-se pensar, no artigo, as ideias que estão na base da meditação como base de nossa pesquisa, os teóricos: Denófrio(2004), Bachelard (1989) entre outros. Dessa forma, a carga poética marcada por uma força vinda do coração do Brasil, que enaltece os ermos goianos, a antiga capital de Goiás, com suas pedras, seus becos e estórias mais. Serão enaltecidos e caracterizados como a fortuna crítica e poética da autora do Planalto Central.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cora Coralina, Autos, Poesia, Ficção, História.

### 1 | INTRODUÇÃO

Cora Coralina, considerada a poetisa goiana, possui vasta e diversificada obra. O seu legado, além de ser bastante extenso, é o mais múltiplo produzido por uma só autora no âmbito do solo goiano. Apesar de sua obra fazer parte do início do século XX, ela continua muito atual, pois trata de temas e problemas que continuam a remeter a nosso tempo. O leitor contemporâneo que tem contato com os contos e poesias de Cora Coralina conseguem visualizar na obra a sua própria vivência. Desse modo, percebemos uma necessidade em estudá-la em todos os âmbitos, bem como nos personagens de história ou ficção.

A pertinência em conhecer e sistematizar as peculiaridades do discurso de Cora Coralina, instiga-nos produzir esse artigo, dessa maneira, re-significar a importância do conjunto de suas

obras baseado em seus escritos que nos faz entrar em estado de poética, emoções corpóreas que motivam o estado de sensações para que o veio a ser uma literatura brasileira, visto que a literatura portuguesa muito influenciou nessa trajetória literária no Brasil.

A intensão de delimitar a pesquisa e apontar personagens femininas na obra coralínea, simultaneamente, nos possibilitam e trazer um sabor novo às nossas letras modernas, seu texto no sentido genuíno da poesia que brotou na Cidade de Goiás, reúne em sua obra, literatura, verso livre, memória, imaginário e expressividade lírica subversivas aos padrões da época, características percebidas em várias personagens, como em *Todas as Vidas*, *Mulher da vida* – o que a eleva na vastidão do Cosmos, fazendo com que se confunda com o todo e com tudo que compõe sua universalidade.

Propusemo-nos a investigar, inicialmente, quatro poemas de Cora Coralina: *Todas as Vidas* (2004 32b) *Minha Cidade* (1978, 21a) *Mulher da vida* (2004 202b), *Aninha e suas Pedras* (2013 148) sob a ótica feminina em suas personagens, respectivamente Octávio Paz (1988-1994) e Barchelard (1989).

Nenhum artista se coloca a margem das evoluções dos fenômenos culturais, a arte é a mediadora entre a abstração da ciência e a sensibilidade humana. Embora a produção desse trabalho não seja refletir sobre essas complexidades.

Tal consideração nos permite que enfoquemos, sob o ângulo especial, as obras poéticas de Cora Coralina, a partir de sua técnica inovadora de seus poemas de versos livres ligados condição da mulher, até meados do século XX, a qual a situação naquele tempo, era de enclausurada entre quatro paredes, como escrava do lar, e não tinha voz, pois os homens falavam por elas. Nesse contexto, Coralina focaliza problemas vivenciados pelas mulheres numa época em que elas eram consideradas inferiores, e canta sua história e das demais mulheres, como bem escreve: *Mulher da Vida, Minha irmã. Ela vem do fundo imemorial das idades e carrega a carga pesada dos mais torpes sinônimos, apelidos e apodos:[...]*

Desde a Antiguidade, a mulher, ao se deixar ser seduzida pelo “demônio”, é considerada a causadora da condenação de toda a humanidade, assim também se evidencia quando Eva leva Adão à “queda”. A origem desse ato, coincide com o se tornar a grande pecadora seduzida pelo diabo, e conseqüentemente as mulheres passam a fazer parte desse rol, devendo, como castigo dessa forma, receber a dominação do homem. Coralina nos assevera:

No fim dos tempos.

No dia da Grande Justiça

do Grande juiz.

Serás remida e lavada

De toda condenação.

(Mulher da vida 2014, p204d)

Por conseguinte, Cora Coralina, em seus poemas, demonstra as angústias das mulheres e o seu anseio por liberdade. Para ela, a forma de elas buscarem esses direitos seria por meio da libertação, como uma forma de corroborar o verdadeiro lugar das mulheres: sempre subordinadas a um homem.

Dessa forma, buscaremos investigar a presença da representação feminina nas personagens coralíneas. O tema poético, confessional de autoria feminina e a perspectiva da história literária e ficção nas divagações e confissões, na expressividade lírica, nas formas poéticas e telúricas que hodiernamente, tem sido pesquisado em seus versos, determinando em consequência a narradora que existe no interior da mulher escritora do interior goiano.

Assim, a poetisa traça o encantamento entre o eu poético e a obra, pois teve a grandeza e lucidez para dizer em seus versos (a chave para a compreensão de sua obra/vida) que trazia dentro de si “Todas as Vidas” do universo: *mulher do povo, doceira, cabocla velha que lavava suas roupas no rio vermelho...* sonhou, amou, fugiu, fez doce, voltou e fez poesia. Delineia-se então traços expressionistas entre as várias mulheres dentro de si, ao seu solo verdadeiro, onde abriga a unidade indivisa do homem e do mundo.

Coralina (1979) prepara-nos e confirma o pressuposto que é, hoje e sempre, criar o visível pela mente, pelos olhos e pelo coração, sem nada perder nessa aventura. Essa é a virtude do jogo humano de certos instantes, que nos fazem reconhecer por que anunciam o lado harmonioso das coisas, nesse ínterim é anunciada tal força realista em seu poema, pontilhada do pitoresco de um linguajar regional impondo a evidencia de sua realidade. Nos conta através de seu sonoro e colorido verso, *Minha Cidade* (1979 21 a)

Goiás, minha cidade...

Eu sou aquela amorosa

de tuas ruas estreitas,

curtas

indecisas, entrando, saindo, uma das outras.

Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa

Eu sou Aninha.

Em *Minha Cidade* os próprios protagonistas se apresentam, explorando uma afinidade através da arte-verdade encontrado no contexto da obra. Nesse sentido, Bachelard nos antecipa: *A casa é um corpo de imagens que dão ao homem razões ou ilusões de estabilidade. Incessantemente reimaginamos a sua realidade: distinguir todas essas imagens seria revelar a alma da casa. (BARCHELARD. 1989 p. 36)* Por essa razão, Cora não só revela sua alma no caminho-texto, consolida-se, assim um entrelaçado de vozes, inseparáveis de muitas outras literaturas, mas também proporcionou o legado a diversas culturas do seu universo literário, inclusive à literatura goiana brasileira. Expressa



amor a sua terra, seu jeito goiano e canta o amor de Aninha a sua cidade; tornando-se então não só a mulher mais importante do Brasil Central, porque não? – de toda a literatura feminina do Brasil.

Assim, a valorização da poetisa do interior goiano ressalta os valores imaginários de forma simples e contundente a que se reflita no sentido lírico e telúrico, porque adapta, cria e recria naturalmente os textos escritos que se cruzam na poesia ao reproduzir a linguagem bruta do interior goiano, encontrando o melhor de sua expressão artística.

“Despojada, Apedrejada.

Sozinha e perdida nos caminhos incertos da vida.

Eu fui caminhando, caminhando.../

E nas pedras rudes do meu berço

Gravei poemas”

(Semente e fruto. Denófrío 2004, p.242)

Cora nos permite essa reflexão pelo frescor de sua narrativa escrita que aborda desde a leitura mais apurada, até a identidade do sujeito lírico, a reflexão cuja missão é, desde os atos mais rotineiros, até o gosto pelo literário que se expande em sua poética, uma vez que torna possível mergulhar na complexidade da estética e na semântica que são colhidos no solo e nos versos da poesia goiana.

Nesse auto também presenciamos o *topos* de paradigma (de estilo, de produção, de localismo cultural, etc.) ancorados no ponto de vista de Otávio Paz (1988, p. 52), que dialoga com nosso ensaio:

O que tocamos e vemos e ouvimos e degustamos e sentimos e pensamos, as realidades que inventamos e as realidades que nos vêm, nos ouvem e nos inventam, tudo o que tecemos e destecemos e nos tece e destece, instantâneas aparições e desapareções, cada uma distinta e única, é sempre a mesma realidade plena, sempre o mesmo tecido que se tece ao destecer-se: também o vazio e a mesma privação são plenitude (talvez seja o ápice, o cúmulo e a calma de plenitude) tudo está cheio até as bordas, tudo é real, todas essas realidades inventadas e todas essas invenções são reais...”

Entretanto, a observação de Paz (1988) usa as formas para captar o imaginário, e o trajeto em questão é baseado na necessidade de meditação sobre a experiência artística coralínea.

Por outro lado, nosso próprio texto desenvolverá círculos de reflexão, tentando acompanhar o processo pictórico na história de construção descritiva da obra, favorecendo seus escritos, de forma a corroborar com a ideia de que a mulher apesar de seu caminho de intimidades pessoais, dramas sociais, histórias, pedras, conflitos, contados pela contista goiana, envolvem uma moldura de terra-mãe de Coralina, consideramos que habitava em si o lirismo e humanismo.

## 2 | PERSONAGENS DE CORA CORALINA: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Entende-se por pós-moderno, como lugar da consciência, do pluralismo de todos os tipos (religiosos, étnicos, sexuais, artísticos, políticos, culturais...), da cultura híbrida, do verso livre, da ruptura, da reflexividade.

Das lições de Coralina, que rompe com o romantismo de rimas e métricas e se lança para uma poesia de improviso, onde o lirismo e as verdades humanas universais nos aponta para um mundo que há de vir, conseqüentemente ela nos abre as portas da casa velha da ponte, e nos sugere que a arte não se encontra seu termo no mundo fechado da tecnologia; existe continuidade nesse caminho-poesia.

Se considerarmos a obra publicada já na fase de sua velhice sua obra nos aponta a mulher senhora aos 70 anos dialogando com o menina-moça de 17, poderíamos apresentar aos poucos, cada verso, cada conto, pois é justamente o novo saber da arte que desponta no horizonte coralíneo.

Elegemos o primeiro livro de Cora para homenageá-la nesse discurso: em 1965, Poema dos Becos de Goiás e Estórias mais, pela Editora José Olímpio, [onde trabalhou entregando livros] e foi reconhecida a ponto de publicar seu primeiro livro.

Foi ganhando várias edições, universalizando a literatura com tamanha força feminina e expressividade telúrica e lírica, que a escritora expõe sua natureza, não parte da natureza, a partir da exclusividade do registro de sujeito da cultura que ela mesma construiu e nos presenteou.

É por uma energia fora do comum que Cora Coralina nos escreve saborosamente bem e muito à brasileira, muito popularmente, originalmente trilha os caminhos das pedras... Essa confiança traduz a essência do instrumento e ultrapassa a sua simples faculdade de luz do seu ser e encontra-se talvez, no próprio destino.

Outro ponto de contato com a tardia introdução de Coralina no mundo da literatura, de seus planos literários, seriam a força poética com que dirige seus sentimentos do passado, tão presentes e cujas dimensões estão para o pertencer da verdade que acontece na obra. A propósito, escreve Heiddeger (1976): *“A essência da verdade se desvelou como liberdade.”*

Nessa perspectiva, o texto é livre e sobretudo, a sua simplicidade de leitura é agradável, com detalhes típicos do fazer literário com expressividade lírica de um tempo social e individual entre a palavra e o humano sem fronteiras.

A chave para a compreensão dos textos coralíneos, a ideia, muito permeada de emoções domésticas que sugerem a figura da artista, cuja obra é uma realidade de existência no Brasil interior, definida como um dom, não somente pela gratuidade que a ficção proporciona, mas pela reflexão que é apreendida no frescor de seus versos poéticos.

Cora Coralina, representa a sua vida. Desentranhando-se a descoberta no transcurso da história contada, no que se deva registrar a circularidade da sensibilidade humana em estado natural.

Acreditamos portanto, que a poetisa é mensageira da liberdade e o que interessa em nossos propósitos, são seus poemas e toda a realidade inventada, toda ficção, todas estórias/histórias como ser humano vivo, Ela dialoga com o leitor *em segunda pessoa, como se estivesse conversando com ela mesma. Na verdade, é como se a Aninha dos 15 anos estivesse dizendo a Cora Coralina dos setenta.* (Gilberto, 2017) quando ela se expressa; permite ao leitor discernir a sua essência:

“Das Pedras”

Ajuntei todas as **pedras**

que **vieram sobre mim.** [grifo nosso]

Levantei uma escada muito alta e no alto subi.

Teci um tapete floreado e no sonho me perdi.

**Uma estrada**, um leito, uma casa, um **companheiro.**

**Tudo de pedra.** [grifo nosso]

Entre **pedras** cresceu a minha **poesia.**

Minha **vida...**

Quebrando **pedras**

e plantando **flores.** [grifo nosso]

Entre pedras que me esmagavam Levantei **a pedra rude** dos **meus versos.** [grifo nosso]

(Meu Livro de *Cordel. Coralina*, Cora. Ed Global, p. 13, 1987)

Toda pintura que a história registra, bem poderia se servir das imagens em construção descritiva nesses versos das pedras. A pedras de Cora se diferenciam a cada palavra, nos entalhes e detalhes, que se encontram nos vãos e no interior da palavra, justificam as possibilidades de desprender-se das provocações do caminho. Assim se explica o caminho positivo de retorno ao passado: Nesse contexto de reflexão, focalizaremos, o círculo descrito pelo próprio trajeto de Cora Coralina:

Partindo de um universo mais remoto, alcança-se agora o mais próximo, com as marcas de um corpo lírico lanhado, que assume o saldo de sua própria escolha, tentando reverter ou, ao menos, compensar as suas agruras com as flores-poemas. *Pedra e flor*, sobretudo a primeira, são palavras tão

reincidentes quanto simbólicas no texto de Cora Coralina. A palavra pedra, no singular, no plural ou em formas parassinônimas, comparece 86 vezes em sua obra lírica publicada. Isto sem falar de sua reincidência na prosa, nas entrevistas e em falas gravadas. Chegou a dizer que em sua poesia só havia pedra. (Denófrío. 2004, p.11)

São poemas que revelam e apreendem o ato de preocupação humana e social da autora. Através de uma análise crítica no intuito de identificar as complexidades da estrutura textual, voltaremos à questão da continuidade do jogo pictórico, através da história, o movimento da forma e da emoção na poesia, aproximam das dimensões mais sensíveis da vida permeando nossas concepções referenciais nos caminhos produtivos da voz poética da autora.

Assim se explica o caminho de retorno ao passado em força originária de reinterpretção da palavra, no intuito positivo da caminhante poetisa nesse breve artigo. Os recursos textuais em forma de metáforas contidas na escrita textual tão feminina e impregnada de lembranças, se diferenciando pela linguagem, pela técnica, referenciando os conflitos e dramas sociais.

Trago, novamente, uma importante reflexão feita por Octávio Paz sobre a forma como da sociedade moderna, a representação de natureza, criam vínculos de dependência e de autonomia em relação aos processos histórico-culturais e políticos da sociedade.

Na opinião de Paz (1994: 493), *a modernidade não tem início com o mercado, mas sim com a mudança espiritual nas consciências que ocorreu com o nascimento da ciência e da técnica. A Idade Moderna, ao dessacralizar a natureza, a transformou em um imenso objeto de experimentações, ou seja, "num laboratório"*. Este modo de pensar, de que nos fala Paz, está a denunciar o surgimento de um conjunto de mudanças lentas, recorrentes, fragmentadas, porém, significativas de novos fragmentos subjetivos denunciadores de novas sensibilidades, nos quais, Coralina busca diferentes formas e imagens, o não apenas racional, passa a ocupar um papel relevante e capaz de novas relações entre os seres humanos e destes com tudo o mais que existe no universo.

### 3 | CONCLUSÕES FINAIS

O presente artigo se apoia na proposta da abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico, pois busca percepções e entendimentos sobre a natureza geral de uma questão, o que abre espaço para interpretações. É um trabalho intencional criado a partir de dados do mundo real, matizado por meio dos recursos próprios da literatura e modulado por meio dos artificios da linguagem. É, sem dúvida, uma verdadeira obra prima, Se considerarmos que se entende na palavra versada da poetisa do Planalto Central, as veredas que se aproximam das dimensões mais sensíveis da vida e rompem com a tradição, confirmaremos o movimento circular sugerindo a possibilidade em associar poesia à autobiografia de Coralina.

Ao longo deste texto, cuja intenção primeira foi aproximar o veio feminino na poesia, na história e na ficção para a partir daí percebermos a estratégia para pautar a inquietude que a poetisa tem a partir de um período histórico social à condição humana.

Coralina apresenta uma viagem pelas épocas que circulam por espaços diferentes. Acrescentaríamos, portanto que ela procura surpreender a beleza nas relações mais espontâneas da vida. Solicitando de seu contemplador, o mergulho em sua obra, Cora Coralina soube retirar da matéria, os seus trabalhos mais autênticos, que envolvem em cunho específico, reunião de linguagens, tempos e espaços.

Portanto, reina nesse contexto a ambiguidade entre prosa e poesia, a contemplação e o uso do que lhe é próprio e parte do princípio de dona da eternidade - e não lhe impeçam o seu direito ao sonho.

## REFERÊNCIAS

### Poética, Lírica e Imaginário

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fonte, 1998

BACHELARD, Gaston. *Poética do espaço*. Martins Fontes. São Paulo, 1989. (A primeira edição é de 1957)

BOSI, Alfredo *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo, 1977.

CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. São Paulo. Jose Olympio, 1965

CORALINA, Cora. *Vila Boa De Goyaz*. São Paulo: Global Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. São Paulo. Jose Olympio, 2014

\_\_\_\_\_. *Vintém de Cobre*. São Paulo: Global Editora, 2013.

\_\_\_\_\_. *Tesouro da Casa Velha da Ponte*. São Paulo: Global, 2000 \_\_\_\_\_CORALINA, Cora. *Meu Livro de Cordel* São Paulo: Global, 1987.

DENÓFRIO, Darcy França. *Cora Coralina*. São Paulo: Global, 2004

HEIDEGGER, Martin. *Os Pensadores*. São Paulo: Abru Cultural, 1979.

PAZ, Octavio. *O arco e a Lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1982.

TELES, José Mendonça. *No santuário de Cora Coralina*. 3 Kelps. Ed Goiânia. 2003.

### **Ensaio publicados (Livros), artigos apresentados**

BONACH, Martha. *Poética das Pedras*. Rio de Janeiro: Bonecker. 2018

\_\_\_\_\_BONACH, Marta. *Entardecer Poético de Cora Coralina*. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

GOMES, Martha Bonach. *Voz da Poesia de Cora Coralina*. Abralic: p 150, 2017.

### **Outros Livros e artigos consultados: Crítica, Estética e Teoria da Arte**

BENJAMIM, Walter. *A Modernidade e os Modernos*. In Ver. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1975.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

### E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

### F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

### I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

### J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

### L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

## **M**

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

## **N**

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

## **P**

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225



# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 